

HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL E O PROTESTANTISMO

Gomes Silva, Nilson¹
RU 1820149
Churkin Marcos, Ody²

RESUMO

No período que ocorreu a colonização do Brasil, Portugal trouxe consigo a fé católica. Somente no século XX o Brasil deixou de ser monoteísta, passando a ter múltiplas religiões. O protestantismo em 2017 completou 500 anos de reforma, tendo como principal protagonista Martin Lutero e João Calvino. Esses reformadores influenciaram e ainda influenciam nos dias atuais, foram teólogos importantes, ambos concordavam com a justiça social da base bíblica, porém eles propunham que a aplicação da verdade bíblica poderia ser desempenhada de diversas maneiras. O presente trabalho tem por objetivo descrever a história da igreja e do protestantismo no Brasil, buscando saber sua evolução e contribuição teológica. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva e qualitativa. Por fim conclui-se que houve certa demora na propagação e evolução do protestantismo, por ser catolicismo como religião predominante, principalmente pelos governantes, onde todos eram “obrigados” a seguir a mesma. O protestantismo está em evolução a cada dia, portanto o protestantismo contribuiu e continua a contribuir na modernização da cultura no Brasil. Contudo, ressalto ainda que há necessidade de estudos que melhor enfatizem a temática abordada.

Palavras-chaves: Brasil. História da igreja. João Calvino. Martinho Lutero. Protestantismo.

¹ Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER.

² Professor Orientador no Centro Universitário Internacional UNINTER.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Matos (2011), quando houve a colonização do Brasil, Portugal trouxe consigo a Igreja Católica e o Estado Português, sendo o mesmo responsável por custear as despesas, como, navios, construções de igrejas e pagou o clero, obtendo assim poder para intervir em quase todas as áreas da igreja. No período em que havia a contrarreforma da Europa Católica duas regiões do Brasil foram invadidas pela França e Holanda, sendo muitos deles protestantes, resultando isso em isolamento do Brasil.

Logo quando o Brasil foi descoberto pelos portugueses em 1.500, trouxe consigo a religião predominante de sua terra, a partir deste período se desenvolvia a religião católica no Brasil. O protestantismo surgiu a partir do século XVI. O protestantismo teve seu primeiro momento no Brasil através de viajantes colonizadores, em 1.555, com pouquíssimos adeptos e pouca influência. Já o segundo momento em que o protestantismo teve sua maior expressão foi com a invasão dos holandeses, permanecendo por 15 anos, de 1.630 a 1.645, onde também foram expulsos do território brasileiro, migrando para América do Norte, somente em 1.808 houve uma abertura para o protestantismo no Brasil com a chegada da família real (DA SILVA, 2011).

A teologia teve papel importante para evolução da reforma do protestantismo, tendo Martinho Lutero como principal protagonista, que trazia consigo algumas implicações importantes sobre a política e a igreja. Lutero rejeitou a ideia de que a igreja tinha poderes de jurisdição e detinha de autoridades para regular a vida cristã, fazendo assim com que Lutero expressasse sua indignação em suas noventa e cinco teses que foram fixadas na porta da igreja de Wittemberg (MATOS, 2017).

Buscou-se com a presente pesquisa o que causou a demora na evolução do protestantismo, tendo por objetivo descrever a história da igreja e do protestantismo no Brasil, sua evolução e a contribuição teológica para o protestantismo. Apesar de haver muitos assuntos relacionados ao tema sobre a igreja no Brasil e a evolução do protestantismo, busca-se descrever na íntegra o porquê houve demora para a evolução da mesma.

2 DESENVOLVIMENTO COLONIZAÇÃO DO BRASIL

Em 22 de abril de 1500, Pedro Álvares Cabral chegava ao Brasil com sua frota de navios, essa data marca a descoberta do Brasil, na verdade os portugueses já tinham conhecimento da existência do Brasil, quando o navegador Duarte Pacheco teria passado por nosso litoral, e que a chegada de Cabral ao nosso país não foi por acaso, mas fazia parte de um projeto - sair de Portugal, averiguar as riquezas do Brasil e chegar as Índias para fazer comércio de especiarias, por outro lado o termo “descobrimento” é questionado, pois teriam sido os indígenas os primeiros a chegarem ao Brasil, de qualquer maneira a chegada de Cabral marcou o início do processo de colonização (ABREU, 2009).

Em 1530, Portugal enviou a primeira expedição colonizadora do Brasil, chefiada por Martim Afonso de Souza. A colonização seria possível, sobretudo, devido à exploração do açúcar, especiaria das mais requintadas e valiosas na Europa, pois o solo brasileiro era propício para o plantio da cana-de-açúcar (ABREU, 2009).

Segundo Mendes (2012) em um estudo sobre historiografia da colonização do Brasil os documentos da época em que se decidiu pela divisão do Brasil em capitanias hereditárias e, por conseguinte, se resolveu pela ocupação, povoamento e organização da produção, apoiam a interpretação de que a colonização foi motivada pela pressão das potências estrangeiras, particularmente dos franceses.

Com a vinda dos portugueses para colonizar o Brasil, veio conseqüentemente o poder da igreja católica, que dividia com o estado a missão de assegurar o poder português sobre os colonizados (FAUSTO, 1994)

As duas instituições básicas que, por sua natureza, estavam destinadas a organizar a colonização do Brasil foram o Estado e a Igreja Católica. Embora se trate de instituições página distintas, naqueles tempos uma estava ligada à outra. Não existia na época, como existe hoje, o conceito de cidadania, de pessoa com direitos e deveres com relação ao Estado, independentemente da

religião. A religião do Estado era a católica e os súditos, isto é, os membros da sociedade, deviam ser católicos. (FAUSTO, 1994)

Em princípio, houve uma divisão de trabalho entre as duas instituições. Ao Estado coube o papel fundamental de garantir a soberania portuguesa sobre a Colônia, dotá-la de uma administração, desenvolver uma política de povoamento, resolver problemas básicos, como o da mão-de-obra, estabelecer o tipo de relacionamento que deveria existir entre Metrópole e Colônia. Essa tarefa pressupunha o reconhecimento da autoridade do Estado por parte dos colonizadores que se instalariam no Brasil, seja pela força, seja pela aceitação dessa autoridade, ou por ambas as coisas. Nesse sentido, o papel da Igreja se tornava relevante. Como tinha em suas mãos a educação das pessoas, na vida diária, era um instrumento muito eficaz para veicular a ideia geral de obediência e, em especial, a de obediência ao poder do Estado. Mas o papel da Igreja não se limitava a isso. Ela estava presente na vida e na morte das pessoas, nos episódios decisivos do nascimento, casamento e morte. O ingresso na comunidade, o enquadramento nos padrões de uma vida decente, a partida sem pecado dependia de atos monopolizados pela Igreja: o batismo, a crisma, o casamento religioso dentre outros. (FAUSTO, 1994)

Mendes em **(2012)** relatou sobre a história do Brasil e seus documentos sobre a colonização, quando houve a análise das documentações das primeiras décadas no país, não sendo poucos documentos que afirmam a presença de estrangeiros no solo brasileiro, principalmente franceses, que faziam a extradição de pau-brasil para seus países de origem, mas com todo interesse pelo território brasileiro, entre os documentos da época esta relatada a expansão da fé católica como o motivador de se permanecer no território sul-americano, deixando esse interesse relatado em uma carta enviada ao rei D. João III, em 1º de março de 1532, ressaltando ainda em sua carta que o principal motivo do povoamento do Brasil é por meio da fé. Os portugueses não só tiveram a intensão de povoar a território brasileiro para se propagar a fé católica, mas sim com interesses secundários a isso, como, trazendo os povos indígenas para a fé católica, eles se tornariam súditos da igreja católica e da coroa, integrando-os a sociedade portuguesa, e conseqüentemente a expansão da fé foi também a expansão do comércio.

HISTÓRIA DA IGREJA E DO PROTESTANTISMO NO BRASIL

Em 1994, o pensador suíço Jean Starobinski, em um de seus melhores livros, onde defendeu a ideia em que o século XVIII inventou a liberdade, mas não pôde gozar dela. As tentativas triunfantes da liberdade estavam reservadas para o próximo século, onde as experiências da liberdade se mostraram efetivas. Durante o século XX o Brasil deixou de ser monoteísta, passando a integrar múltiplas religiões. Entretanto a igreja católica romana que no período imperial obteve suas regalias entre religião e estado, mesmo não sendo pacífica teve que observar seu território sendo invadido por outras religiões, principalmente pelo seu maior adversário, o protestantismo. No início do período republicano começam a surgir todas as denominações protestantes sendo chamadas históricas ou tradicionais. O protestantismo tendo tradição liberal, democrática e republicana, foi apoiado pela elite, onde foi obtendo progressivamente leis em que permitiam um estado onde há tolerância religiosa, por meio da constituição imperial de 1824, tendo vários obstáculos com as questões católicas do período. (MENDONÇA, 2003)

“O cenário religioso do século XIX no Brasil foi praticamente tomado pelo confronto nem sempre pacífico entre catolicismo romano e protestantismo, embora surgissem nele outras manifestações religiosas que iriam, algumas delas, tornar-se significativas na República. É conhecida, por exemplo, a relevância do positivismo no desenvolvimento das ideias republicanas, embora em nada, ao que parece, tenha contribuído para a sua implantação”. (Mendonça,2003)

Logo após o Brasil ser encontrado pelos navegantes portugueses, em 1.500, se fundou aqui apenas o catolicismo, o protestantismo surgiu somente no século XVI, onde permaneceu por 15 anos sendo formado por grupo de holandeses, protestantes e judeus, onde logo após foram expulsos e migraram para o território da América do Norte. Nos seguintes séculos houve um silêncio do protestantismo no Brasil, mesmo porque não havia abertura para novas religiões no território. O período da inquisição no Brasil se deu no século XVIII, onde era proibida a imigração de povos que não viessem a serviço da coroa ou da igreja católica, até a vinda da família real não houve protestantes no Brasil. (DA SILVA, 2011).

Com a chegada da família real em 1.808, houve uma abertura para entrada do protestantismo no Brasil através de um tratado de comércio exterior, não sendo incentivo da família real, mas sim pela pressão da Inglaterra. Segundo uma obra da história da igreja no Brasil:

“O tratado de comércio” e navegação, conclui com a Inglaterra em 1.810, estipulou no seu artigo 12, liberdade religiosa para seus súditos britânicos, em território português, de modo que nos anos seguintes vários clérigos anglicanos puderam desembarcar no Brasil, sendo inaugurado em 1.820 no Rio de Janeiro o primeiro templo protestante. **(Da Silva, 2011)**

Após o Brasil se tornar independente de Portugal houve mudanças nas questões religiosas, aparecendo na primeira constituição Brasileira de 1.824, o Artigo 5º declara liberdade religiosa se constituindo da seguinte forma:

“Art. 5º. A religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a religião do império, todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma algum exterior do templo”. **(Da Silva, 2011)**

Com este decreto supracitado, houve o aumento de diversas religiões, e com isso veio novamente o protestantismo. A história do protestantismo não se deu somente no século XIX, e sim obteve outras tentativas de incluir sua crença no território brasileiro, como no período do Brasil colonial houve a presença dos protestantes em duas regiões brasileiras, mas por fim não obteve sucesso, sendo expulsos do solo brasileiro, e a partir daí houve uma extensa época sem a fé protestante no Brasil. No século XIX, onde houve a inserção definitiva e marcante do protestantismo no Brasil, mudanças na política e economia do país, foram evidentes nesse período. O aumento da imigração contribuiu para uma diversidade religiosa na época. O principal objetivo da independência do Brasil era libertar o país das restrições impostas pelo estatuto colonial, assegurando liberdade de comércio e autonomia administrativa. A liberdade religiosa passou por diversas discussões, na constituinte de 1823, onde uns apoiavam a liberdade religiosa e outros acreditavam que o Brasil se expandiu por conta de nações católicas, deixando claro que só poderia exercer a atividade protestante, estrangeiros devido ao

tratado de 1810. Havia um defensor que sustentava o governo da época, onde protegia o súdito independente da religião que professava. No imperialismo de Dom Pedro I, o mesmo desfez a constituinte, outorgando o decreto. É notável no período imperial o domínio e a presença marcante da igreja católica por estar ligado ao estado. Para se chegar ao período atual do protestantismo, foi necessária ajuda de alguns não católicos, devido à abertura dos portos, facilitando a primeira fase do protestantismo. O protestantismo imigratório, e conseqüente o missionário, por conta de se espalhar a crença por todo território brasileiro. (NETO, 2016)

Alves, (2018) relata que a reforma protestante completa 500 anos em 2017, tendo principal protagonista Lutero e Calvino. Esses reformadores influenciaram e ainda influência nos dias atuais, foram teólogos importantes, ambos concordavam com a justiça social da base bíblica, porém eles propunham que a aplicação da verdade bíblica pode ser efetiva de diversas maneiras.

O marco do protestantismo se deu no século 16 por meio da Reforma Protestante. É nesse momento, por meio das teses de Lutero, na qual publicou 95 delas na porta da igreja do castelo de Wittemberg, em 31 de outubro de 1517, que iam contra os instrumentos que a Igreja Católica usava para levar a “mensagem” para a sociedade. Assim, segundo Lutero, essa forma de pregar o evangelho ia contra o que a Bíblia realmente defendia. (NETO, 2016). O verdadeiro alvo dos ataques de Lutero, contudo, não foi tanto o fato da Igreja abusar de seus poderes – mas a sua mera pretensão a exercê-los sobre uma sociedade cristã.

O protestantismo faz parte de um dos três ramos do cristianismo. Os protestantes propriamente ditos são os luteranos e calvinistas, aonde vem aumentando a cada ano pelo mundo inteiro. Protestantes são aquelas igrejas que surgiram a partir da reforma protestante, guardando os princípios do movimento. (MENDONÇA, 2005)

No final do século XIX todas as denominações protestantes já estavam estabelecidas no território brasileiro, uma das últimas era de origem anglicana. Os cultos em templo construído no Rio de Janeiro se deram a partir de 1820, sendo realizado por ingleses, posteriormente em São Paulo pelos trabalhadores da estrada de ferro que se construía em Santos e Jundiaí.

Imigrantes protestantes oriundos do sul dos Estados Unidos fundaram a cidade de Americana, e construíram sua primeira igreja. Presbiterianos também do sul dos Estados Unidos se fixaram a cidade de Campinas (SP), metodistas e batistas fundou a primeira igreja em Salvador, na Bahia. Em Santa Barbara d'Oeste (SP) a cultura nos dias atuais ainda é prevalente, lembrando os antigos povos. (MENDONÇA, 2005)

Fazer um país extremamente católico dar espaço para fé protestante não foi tarefa fácil, onde o catolicismo predominava há 300 anos. Após a chegada dos protestantes e a chegada dos batistas e presbiterianos no Brasil, a igreja católica é enfraquecida, para eles os brasileiros não eram católicos por convicção de fé, e sim por tradição. No período de fraqueza do catolicismo e o decreto da república sobre a separação da igreja e estado, houve um surto de crescimento dos protestantes. (CAVALCANTI, 2001)

A INFLUENCIA DO TEOLOGO NA EVOLUÇÃO DO PROTESTANTISMO

Sabemos que o protestantismo teve sua evolução a partir da reforma protestante, no qual completaram 500 anos, um processo lento para se expandir, O teólogo Martinho Lutero teve papel importante na sua evolução, com as teses publicadas. (ALVES, 2018)

Nos tempos de Martinho Lutero, João Calvino e outros teólogos que contribuíram para reforma protestante, lutando contra a igreja católica, houve certa demora na evolução, ou seja, cinco séculos, eles deixaram legado sobre seus pensamentos. Na atualidade, a Europa destaca a teologia não só como forma acadêmica, mas em vários âmbitos sociais, já na academia brasileira há certa indiferença. É perceptível em nosso meio acadêmico que o conceito de teologia não pode ser um empreendimento, assim como a visão de que ela seja um arcaísmo, que necessita ser superado, tudo isso pelo fato dela ser vista como moldes positivistas. Entende-se que a cultura é resultado da espiritualidade, onde se é construída coletivamente por meio de valores de cada indivíduo, para assim promover sentido à vida humana, a espiritualidade é considerada o núcleo de uma cultura. (WESTPHAL, 2017)

Alves ainda cita em seu artigo, que a “Profundeza teológica” existiu no tempo de Maria, a jovem pobre na qual seria mãe de Jesus. Ele cita também as obras de Lutero a respeito dos governantes, em que o mesmo deveria cuidar das pessoas e suas necessidades como se fossem suas próprias necessidades. Percebemos que o teólogo tinha em mente que a justiça social dependia de um governante que não detinha de egoísmo e avareza, e sim servindo, promovendo a paz, justiça as pessoas. Lutero acreditava em sua antropologia de que para um governante ser justo e honesto não bastaria somente agradar ao povo, mas a Deus. As virtudes na qual ele acreditava que se associadas à política, garantiria a dignidade a todos, como: reciprocidade, justiça e liberdade.

A reforma protestante ainda está em plena evolução, desde o século XVI até os dias atuais. Importante ressaltarmos que a reforma se deu a partir de 1517, no dia 31 de outubro, quando Martinho Lutero (1483-1546), lutou na Alemanha contra a doutrina da igreja católica. Lutero defende afirmando, “é terrível o homem agir contra sua própria consciência”, quando esteve em prisão domiciliar, dedicou o resto de sua vida à tradução da bíblia sagrada para o alemão. (BUENO, 2019)

Os reformadores teólogos, Lutero e Calvino, demonstraram em seus fundamentos religiosos diferenças. Os calvinistas diziam que a santificação da vida levava a um estilo metódico, como uma empresa, já os luteranos não pensavam assim. (BOBSIN, 2005)

Não podemos falar sobre reforma protestante, sem citar o Teólogo Martinho Lutero, afinal o legado luterano foi onde deu início a tradição protestante, onde se abasteceu seus conceitos e compreensões. Lutero viu a primeira bíblia por volta de 1500, na escola latina, um ano após retornou à sua casa, onde seu pai o envia para Erfurt para ser jurista, mas Lutero entrou na faculdade de artes, onde concluiu sua formação universitária normalmente. Nesse período também, Lutero toma contato com a espiritualidade occamista, o humanismo e a cultura antiga. Em 1512, Lutero foi convidado a ser professor na universidade de Wittenberg (onde futuramente publica suas teses), ministrando preleções sobre Salmos, a carta aos Romanos, Gálatas e Hebreus. Lutero se preocupou com a escritura da bíblia de forma intensa, não só aprendeu a bíblia e sim estudou, interpretou para poder questionar suas

concepções e desafiou as autoridades daquela época por sua interpretação. Para Lutero o ato de interpretar a escritura cristã, também era um exercício de liberdade, liberdade protestante. (BUENO, 2019)

Martinho Lutero e João Calvino tinham um objetivo, educar as pessoas a lerem a bíblia sagrada no idioma deles. No período da reforma protestante, que tinha como característica o desgosto e aborrecimento da população da época com a igreja dominante, ou seja, a católica. Ela detinha de todo poder eclesiástico, e de outras coisas da época, era um grande império liderado pelo Papa. João Calvino surgiu logo após Martinho Lutero, protestando contra a igreja e seus princípios. Seu trabalho não só contribuiu para a formação teológica, mas também intelectual, envolvendo o meio social. Além disso, Martinho Lutero e João Calvino colaboraram para o desenvolvimento da educação no século XVI, trazendo uma proposta diferente na forma de educar naquela época. (MAHON, 2019)

João Calvino nasceu em Noyon, na Picardia, no dia 10 de julho de 1509, filho de um advogado que trabalhava para padres e secretários de bispos, tendo uma posição na sociedade. A cidade de Noyon era conhecida por ser moradia de vários bispos, padres, cônegos, capelães. A cidade em que Calvino nasceu e cresceu detinha de santuários e inúmeras igrejas, capelas e várias outras formas eclesiásticas da igreja católica. Em 1521, Calvino foi nomeado a ajudar na capela de La Genise, onde pôde obter recursos para seus estudos. Em 1534, protestantes fizeram cartazes contra os elementos da missa, mencionando o nome do rei Francisco I, que reagiu com enorme violência, autorizando prender e queimar os protestantes, deixando a França um local perigoso para os protestantes. Nessa época, Calvino se abrigou na cidade de Basileia, onde começou a escrever sua composição, “a instituição da religião cristã”, endereçando-a ao rei Francisco, com objetivo de esclarecer o que ele pensava sobre o cristianismo. (MAHON, 2019)

Para Lutero, quando um indivíduo escolhe uma profissão seria uma ordem de Deus, por meio de exercer sua missão, o seu chamado. A teologia demonstrou grande impacto após a reforma, principalmente no desenvolvimento da cultura moderna, podendo proporcionar um pensamento protestante na modernidade. Lutero afirmava que o cristão vivia para o próximo e o servir, agindo assim ele serviria a Deus, demonstrando a religião em uma ação concreta. Nesse sentido, a visão medieval da negatividade do corpo em benefício da alma é superada, carregando e preocupado com o fardo uns dos outros o faz cumprir a lei de cristo, assim afirmou Lutero. (WESTPHAL, 2017)

2.1 METODOLOGIA

A pesquisa realizada sobre a história da igreja no Brasil e o protestantismo, foi eleita como método para alcançar um objetivo de estudo, sendo conduzida nas seguintes etapas, elaboração da questão de pesquisa, busca na literatura e extração dos dados. Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva e qualitativa, realizada por meio da base de dados como, Scielo e Google Acadêmico, com os seguintes termos: Brasil, História da igreja e Protestantismo.

Para a realização da mesma foi efetuado um levantamento de publicações científicas relacionadas com a temática da pesquisa. Os critérios de inclusão dos artigos foram estabelecidos da seguinte maneira: ser artigo de pesquisa publicado em periódicos nacionais, em língua portuguesa, indexados em bases de dados e ter sido publicado no período de 1994 a 2019, para assim ter um melhor senso de sua evolução.

Durante a coleta e análise dos artigos foram selecionados 20 artigos e utilizados 15. Para síntese e análise do material foram realizados os seguintes procedimentos: leitura exploratória, que constitui na leitura do material para saber do que se tratavam os artigos; leitura seletiva, que se preocupou com a descrição e seleção do material quanto a sua relevância para o estudo; leitura crítica e reflexiva que buscou por meio dos dados a construção dos resultados encontrados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil assim que foi colonizado em 1.500 por Pedro Álvares Cabral, juntamente com a tropa portuguesa, veio com o propósito de averiguar as riquezas do Brasil, mas também trouxe sua principal religião, o catolicismo.

Somente no século XVI, o protestantismo surgiu no Brasil, sendo o catolicismo a principal religião da época. Somente no século XIX que ela foi inserida definitivamente. A reforma protestante foi um marco na história, onde se obteve aberturas na lei para se propagar a fé protestante no Brasil.

Um dos teólogos mais importantes da história do protestantismo foi Martinho Lutero, onde defendeu a fé protestante até seu último dia de vida.

Por fim, conclui-se que houve certa demora na propagação e evolução do protestantismo, por haver o catolicismo como religião predominante, principalmente pelos governantes, onde todos eram “obrigados” a seguir a mesma. O teólogo Martinho Lutero fez com que esse tempo diminuísse, lutando para a liberdade religiosa. O protestantismo está em evolução a cada dia, portanto o protestantismo contribuiu e continua a contribuir na modernização da cultura no Brasil. Contudo, ressalto ainda que há necessidade de estudos que melhor enfatizem a temática abordada.

REFERÊNCIAS

ABREU, Capistano de. **Capítulos da história Colonial**. 2009.

ALVES, Enoch Fernandes; DE CARVALHO LUIZ, Roney. 500 ANOS DE REFORMA PROTESTANTE E A (IN) JUSTIÇA SOCIAL. **Iniciação Científica Cesumar**, v. 20, n. 1, p. 95-107, 2018.

BOBSIN, Oneide. Luteranos na ética protestante. **Protestantismo em Revista**, v. 6, p. 10-14, 2005.

BUENO, Marcelo Martins. **Reforma protestante: as contribuições do protestantismo nos campos da ética, da educação, da economia e das artes visuais**. 2019.

CAVALCANTI, H. B. O projeto missionário protestante no Brasil do século 19: comparando a experiência presbiteriana e batista. **Revista de Estudos da Religião**, v. 4, p. 61-93, 2001.

DA SILVA, Mariana Maciel. A chegada do protestantismo no Brasil Imperial. **Protestantismo em Revista**, v. 26, p. 113-121, 2011.

DE MATOS, Alderi Souza. Breve história do protestantismo no Brasil. Vox Faifae: **Revista de Teologia da Faculdade FASSEB**, v. 3, n. 1, 2011.

DE MATOS, Givaldo Mauro. Das contribuições da teologia política da Reforma Protestante às declarações de direitos humanos. **Fronteiras**, v. 19, n. 34, p. 94-109, 2017/.

FAUSTO, Boris; FAUSTO, Sergio. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1994.
MENDES, Claudinei Magno Magre. A questão da colonização no Brasil: Historiografia e documentos. **Imagens da Europa**, p. 1-13, 2012.

MAHON, Francisco Moisés David de Oliveira et al. Práticas educativas e modos de ensinar de Martinho Lutero e João Calvino. 2019.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. República e pluralidade religiosa no Brasil. **Revista USP**, n. 59, p. 144-163, 2003.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas. **Revista Usp**, n. 67, p. 48-67, 2005.

NETO, Dílson Cavalcanti Batista; LIMA, Exedito Claudenilton Pereira. O PROTESTANTISMO NO CONTEXTO DA CRIAÇÃO DA CLÁUSULA DE SEPARAÇÃO ENTRE ESTADO E IGREJA NO BRASIL. **Acta. Científica. Ciências Humanas**, v. 25, n. 1, p. 51-71, 2016.

SCHMITT, Flávio. Interpretação bíblica e Lutero. **Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP** (Descontinuada), v. 3, n. 1, p. 229-244, 2013.

WESTPHAL, Euler Renato. A presença da Teologia na Cultura: Uma interpretação sobre a Imaterialidade da Cultura. **Teoliterária**, v. 7, n. 13, p. 214-232, 2017.